

Percepção do deficiente visual em relação à sua saúde bucal: revisão integrativa

Perception of the visually impaired in relation to their oral health: integrative review

Recebido: 01/06/2022 | Revisado: 08/06/2022 | Aceito: 08/06/2022 | Publicado: 09/06/2022

Kelly Aparecida da Silva Moreno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4268-6675>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil

E-mail: kellymoreno930@gmail.com

Marceli Amanda da Silva Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4037-0287>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil

E-mail: marceliamanda16@gmail.com

Carolina Peres da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7582-3907>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil

E-mail: carolina.peres@ifpr.edu.br

Andrezza Astafieff Ozelin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-8079>

Clínica Privada, Brasil

E-mail: andrezzaozelin@hotmail.com

Marcelo Lupion Poletti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1904-5762>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil

E-mail: marcelo.poletti@ifpr.edu.br

André Tomazini Gomes de Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9634-8543>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil

E-mail: andre.sa@ifpr.edu.br

Tânia Christina Simões

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9918-8685>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil

E-mail: tania.simoes@ifpr.edu.br

Resumo

Introdução: Um dos obstáculos enfrentados pelo deficiente visual é o descaso de parte da sociedade às limitações cotidianas de tal condição. Não obstante a precária participação da sociedade, os profissionais da educação e da saúde deveriam ser integrados ativamente no auxílio dessas pessoas para melhorar a sua percepção em relação à sua condição bucal. **Objetivos:** Este estudo revisou a literatura brasileira dos últimos 20 anos, em busca de artigos que relatem a percepção dos deficientes visuais em relação à sua saúde bucal. **Método:** A revisão integrativa da literatura foi o método adotado, com análise quantitativa, exploratória e descritiva dos dados. O modelo de busca aplicado foi "pessoas com deficiência visual" e "saúde bucal" e "percepção" nas bases de dados Google Acadêmico, Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), com consultas feitas em maio de 2021. **Resultados:** Dezoito registros foram encontrados. Seis registros foram excluídos e doze seguiram para análise descritiva. Destes, oito artigos foram excluídos e quatro seguiram para síntese qualitativa. **Conclusão:** A percepção dos deficientes visuais foi mensurada por diversos questionários e sua saúde bucal é percebida como satisfatória. Necessitam de ações voltadas à prevenção e promoção, com materiais didáticos para educação em saúde bucal, orientação de higienização e dieta alimentar. Defendem novas formas de ensino, com mais efetividade na motivação e treinamento da habilidade psicomotora para a realização da higiene bucal. A revisão evidenciou a escassez de artigos científicos publicados na literatura brasileira.

Palavras-chave: Percepção; Pessoas com deficiência visual; Saúde bucal.

Abstract

Introduction: One of the obstacles faced by the visually impaired is the disregard of part of society to the daily limitations of such a condition. Despite the precarious participation of society, education and health professionals should be actively involved in helping these people to improve their perception of their oral condition. **Objectives:** This study reviewed the Brazilian literature of the last 20 years, looking for articles that report the perception of the visually impaired in relation to their oral health. **Method:** An integrative literature review was the method adopted, with quantitative, exploratory and descriptive data analysis. The search model applied was "people with visual impairments" and "oral health" and "perception" in the Google Scholar, Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS)

and Virtual Health Library (BVS) databases, from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), with consultations made in May 2021. Results: Eighteen records were found. Six records were excluded and twelve were submitted for descriptive analysis. Of these eight articles were excluded and four were submitted to qualitative synthesis. Conclusion: The perception of the visually impaired was measured by several questionnaires and their oral health is perceived as satisfactory. They need actions aimed at prevention and promotion, with didactic materials for oral health education, hygiene and diet guidance. They defend new ways of teaching, with more effectiveness in the motivation and training of the psychomotor skill for the accomplishment of oral hygiene. The review showed the scarcity of scientific articles published in the Brazilian literature.

Keywords: Perception; Visually impaired people; Oral health.

1. Introdução

O paciente tornou-se protagonista a respeito da sua própria saúde bucal, onde a sua motivação é considerada de extrema relevância para alcançar níveis de conscientização e educação que de fato causem impacto positivo na sua saúde e qualidade de vida. Essa condição, exigiu mudança nos modelos de tratamento aplicados pelos profissionais da área odontológica em relação aos procedimentos educativos, preventivos e curativos; visto a necessidade de estimular o cuidado pessoal (MONTEIRO *et al.*, 2018).

O autocuidado é caracterizado pela capacidade de uma pessoa exercer atividades para cuidar de si mesmo e estar atento às próprias necessidades, desenvolvendo hábitos que visem a manutenção da sua vida, saúde e bem-estar (CAMIM; ZARA; FARIA, 2014). Assim, quando a pessoa tem habilidades para desenvolver funções que atendam às suas necessidades de vida diária, ela é capaz de se auto cuidar. Capacidade esta adquirida pelo aprendizado e influenciada pelos fatores idade, sexo, cultura, educação, experiência de vida, dentre outros (SOUZA *et al.*, 2012).

A higiene pessoal pelo controle do biofilme dentário evita a instalação de doenças bucais, exigindo priorizar a educação familiar, os métodos preventivos, bem como as medidas educativas para integridade da saúde bucal (CAMIM; ZARA; FARIA, 2014). Em contrapartida, a abordagem de auto percepção favorece a compreensão de contextos de saúde bucal no qual as pessoas estão inseridas, promovendo meios de aprimorar a educação em saúde (SYRJALA; KNUUTTILA; SYRJALA, 2001; SILVA; SOUSA; WADA, 2005).

O indivíduo ao desenvolver a auto percepção, deixa de atuar apenas como paciente e passa a analisar a sua condição de saúde, colaborando e participando ativamente da manutenção da sua própria saúde bucal (DITTERICH *et al.*, 2007). Estudos sobre auto percepção em saúde bucal têm sido conduzidos, comparando o auto relato do paciente com os dados clínicos (CARVALHO *et al.*, 2010; SCOPEL *et al.*, 2011). No caso de pessoas com deficiências (PcD), esses estudos se tornam primordiais para direcionar as políticas públicas para esse grupo de pessoas.

A deficiência pode ser definida como toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para desempenhar atividades que se considera padrão ao ser humano (ACIL; AYAZ, 2015; BRASIL, 1999). Já a deficiência visual é considerada uma deficiência física, em um órgão sensorial, na qual faz com que esses indivíduos apresentem cegueira ou baixa capacidade de visão (CRAFT; LIEBERMAN, 2004).

Apesar da deficiência visual apresentar alta incidência na população brasileira, existem poucas informações sobre os cuidados que são exercidos pelos deficientes visuais com a saúde bucal e quais as suas necessidades odontológicas (MENEGATTI, 2013). Vale destacar que as pessoas com deficiência visual podem encontrar desafios nas diversas áreas de suas vidas, desde barreiras físicas, adaptação ao processo educacional, inserção na sociedade e até atividades rotineiras como alimentar-se, vestir-se e realizar sua higiene pessoal (MAHONEY; KUMAR; PORTER, 2008, BARBOSA *et al.*, 2022).

Segundo Costa *et al.* (2012) os problemas bucais dos deficientes visuais estão relacionados à falta de conhecimento e habilidade motora para realização de sua higiene oral, já a educação e prevenção em saúde bucal são bem recebidas; pois, as orientações de higiene são fundamentais.

É preciso ter em mente que existe dificuldade nos programas educacionais, e o insucesso está relacionado ao fato de não considerarem que as pessoas precisam ter suas necessidades básicas atendidas, para se sentirem motivadas para cuidar de sua saúde bucal (CERICATO, 2007). Diante deste contexto, vale ressaltar a importância de estudos sobre a percepção dos deficientes visuais em relação à sua saúde bucal; por isso definiu-se revisar a literatura científica brasileira.

2. Metodologia

A pesquisa científica deste trabalho foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, comumente usada no âmbito da prática baseada em evidências (PBE), com análise quantitativa, exploratória e descritiva dos dados obtidos. As bases de dados Google Acadêmico, Literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) foram consultadas, com o intuito de revisar a literatura em busca de artigos que abordam estudos sobre a percepção dos deficientes visuais em relação à sua saúde bucal.

Na etapa de levantamento bibliográfico, a estratégia de busca foi realizada no mês de maio de 2021, cruzando os descritores da seguinte forma: "pessoas com deficiência visual" e "saúde bucal" e "percepção". A pesquisa recrutou artigos no intervalo do ano 2001 a 2021; ou seja, dos últimos vinte (20) anos, publicados em português, disponíveis nas bases de dados com texto completo em *Portable Document Format* (PDF). A coleta de artigos científicos foi realizada pelas pesquisadoras conforme os seguintes passos: 1) exclusão de artigos duplicados nas bases de dados; 2) leitura de títulos; 3) leitura de resumos; 4) disponibilidade de acesso ao texto completo; 5) idioma em português; 6) inclusão final após a leitura do artigo na íntegra.

Neste estudo, foram considerados os seguintes critérios de inclusão de artigos científicos: a) forma de mensuração da percepção; b) condição de saúde bucal; c) necessidades odontológicas percebidas. Os artigos científicos que não disponibilizaram pelo menos uma (1) dessas variáveis foram desconsiderados do estudo nas etapas de exclusão. Também foram excluídos artigos duplicados em bases de dados diferentes, não disponibilizados na íntegra em formato PDF, sem metodologia aplicada e não direcionados às pessoas com deficiência visual.

Os artigos científicos encontrados na internet foram salvos e organizados conforme sua ordem de aparecimento e os dados coletados foram organizados em documento Microsoft® Windows® para Windows 10®.

3. Resultados

Na análise preliminar do estudo, nas bases de dados pré-estabelecidas e respeitando os critérios de inclusão, foram selecionados dezoito (18) documentos técnicos. Na fase exploratória, esses documentos foram analisados pelo título e seis (6) foram descartados porque tratavam de monografia (2), dissertação (2) e tese (1); um (1) porque estava duplicado nas bases de dados. Para a análise descritiva do estudo, doze (12) foram examinados na íntegra e um (1) foi descartado por se tratar de resumo sem metodologia aplicada e um (1) foi excluído porque tratava de percepção dos seus cuidadores. Assim, dez (10) artigos foram eleitos para análise, porém quatro (4) tratavam de educação e prevenção em saúde bucal, um (1) de perfil socioeconômico e cultural.

Para a síntese qualitativa, quatro (4) artigos respeitaram os critérios de inclusão, foram analisados e seus dados estão representados no Quadro 1. A figura 1 resume as etapas de inclusão e exclusão dos artigos, apresentadas por meio de fluxograma.

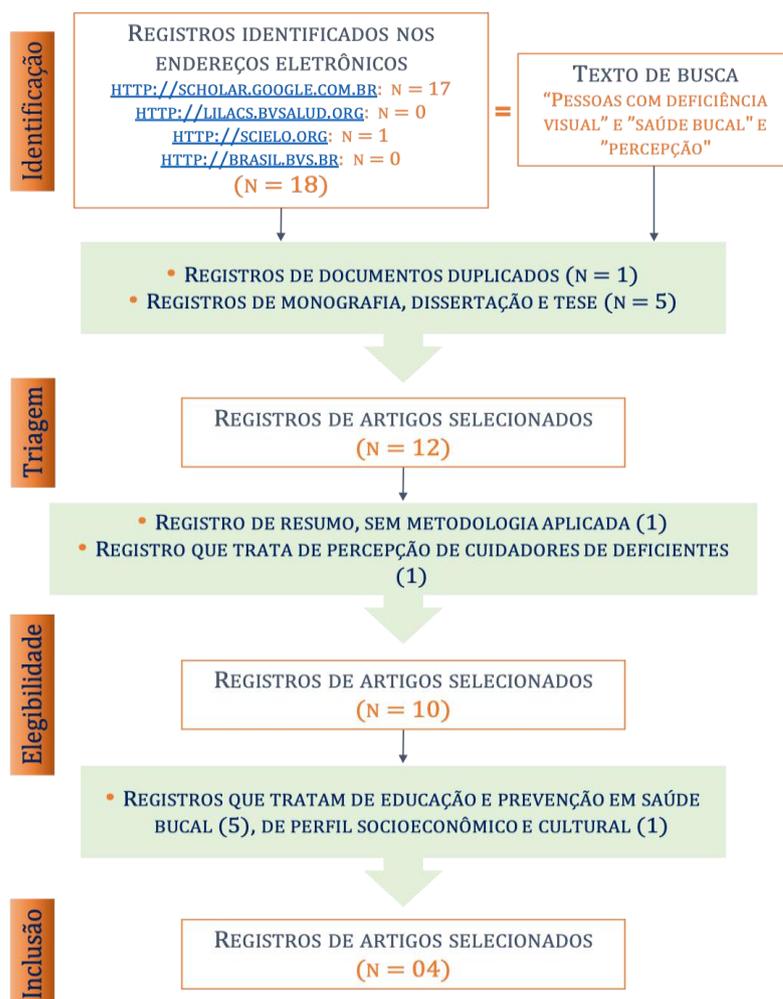
Foi encontrado um número reduzido de estudos na literatura brasileira que abordam a percepção dos deficientes visuais em relação a sua saúde bucal.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionadas na revisão integrativa.

PRECEPÇÃO DOS DEFICIENTES VISUAIS			
ARTIGO	MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO	CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL	NECESSIDADES ODONTOLÓGICAS
CERICATO et al., 2008 Amostra com 48 DVs	Questionário com 3 áreas temáticas: conhecimento popular, percepção e práticas cotidianas e Índice de Controle de Placa (ICP).	Insatisfeitos com a manutenção de sua higiene bucal.	Desenvolvimento de novas formas de ensino, com mais efetividade na motivação e treinamento da habilidade psicomotora para a realização da higiene bucal para evitar situações extremas como a perda dos dentes.
MONTEIRO et al., 2018. Amostra com 33 DVs	Questionário adaptado, analisado posteriormente pelo IRAMUTEQ.	Insatisfatória apesar de não coincidente com a autopercepção.	Materiais didáticos que auxiliem na educação em saúde bucal, orientação de higienização e dieta alimentar. Assim seria possível melhorar a compreensão sobre o processo saúde doença e consequentemente a qualidade de vida.
ORTEGA et al., 2019 Amostra com 72 DVs	Questionário semiestruturado com as variáveis: acesso aos serviços de saúde bucal, satisfação e condição socioeconômica e dados tabulados pelo Epi Info 7.2.	Satisfeitos com atual condição.	Necessidades de políticas de inclusão e de acessibilidade mais intensas.
SILVA NETA; SILVA; CATÃO, 2020 Amostra com 20 DVs	Questionário Oral Health Impact, Profile (OHIP-14), versão reduzida.	Insatisfeitos com a sua atual condição.	Necessidade de ações voltadas às condições de prevenção e promoção de saúde bucal.

Fonte: Autores.

Figura 1 – Síntese dos artigos selecionados pela revisão integrativa da literatura brasileira.



Fonte: Autores.

4. Discussão

A escassez sobre estudos com o tema percepção das pessoas com deficiência visual em relação à sua saúde bucal, na literatura brasileira, reflete falhas na atenção básica em saúde destinada para esse grupo populacional. A revisão integrativa da literatura, proposta por essa pesquisa, alerta sobre a falta de informações consistentes e a necessidade de mais estudos sobre esse público-alvo, em situação tal de invisibilidade à sociedade brasileira (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Há a necessidade urgente de uma análise mais adequada feita pelos profissionais da odontologia sobre as necessidades em saúde bucal dos deficientes visuais (BARBOSA *et al.*, 2022). Somente assim, ocorrerão melhorias imediatas na sua condição de saúde bucal e nas ações a médio e longo prazo, tanto em nível local como em nível mais amplo (QUEIROZ *et al.*, 2014).

A maioria dos artigos analisados por essa revisão trata sobre a falta de acesso a orientações básicas sobre educação e prevenção em saúde bucal pelos deficientes visuais e mais necessidade de compreender como percebem a sua saúde bucal e como ajudá-los a melhorar a sua qualidade de vida (BATISTA *et al.*, 2003; CARVALHO *et al.*, 2010; CERICATO *et al.*, 2008; MONTEIRO *et al.*, 2018; ORTEGA *et al.*, 2019; SILVA NETA; SILVA; CATÃO, 2020).

Silva *et al.* em 2018, classificaram as condições de higiene bucal dos deficientes visuais como deficiente e ruim, na grande maioria dos casos, por estarem envolvidos em várias condições de risco à desordem da cavidade bucal. Esses resultados justificam a fala de Silva Neta, Silva e Catão em 2020, ao reforçar que os deficientes visuais sentem a necessidade de ações voltadas aos serviços de prevenção e promoção de saúde bucal, além das condições de segurança, acessibilidade, hábitos saudáveis, práticas regular de atividades físicas e reabilitação.

Cericato e Fernandes em 2008; ao entrevistar 48 deficientes visuais, são enfáticos ao relatar a necessidade de mais pesquisas sobre ações promotoras de saúde bucal, que levem a eles mais conhecimento, de forma acolhedora e com mais acesso aos cuidados de saúde bucal. Também é um grupo populacional que faz parte das classes sociais que precisam de um olhar mais eficiente e prático de toda a sociedade.

Para Carneiro, Capellini e Zanata (2012), a sociedade é impregnada de elementos socioculturais diante da diferença, que explicam atitudes incoerentes entre o discurso e a prática e provocam enorme imprecisão no campo de operacionalização das políticas públicas e na forma de atuação social e profissional dos indivíduos. Isso enfatiza a relevância dos inquéritos de saúde enquanto possibilidade de monitoramento do acesso aos serviços de saúde e adequação da oferta e demanda por meio do conhecimento sobre a prevalência de problemas de saúde de uma dada população (DAMIANCE, 2016).

As demandas invisíveis possivelmente detectadas por meio dos inquéritos epidemiológicos em saúde seriam elementos que subsidiariam o planejamento, a programação, a orçamentação e a avaliação dos sistemas de saúde (CAMPOS 1993). Necessidade percebida, entendida como determinante individual de utilização de serviços; é caracterizada pelo nível de necessidade em 3 dimensões: percepção da condição de saúde, severidade da doença e limitações nas atividades.

Conhecer como os deficientes visuais compreendem a sua condição bucal é importante para apoiar novas políticas públicas que viabilizem o acesso desse grupo populacional aos serviços odontológicos, qualificando a assistência prestada. Além disso, permite ampliar a sua percepção sobre a saúde bucal e ganhar autonomia na busca pelos serviços odontológicos disponíveis.

Monteiro *et al.*, em 2018; investigaram o nível de conhecimento em saúde bucal de 33 deficientes visuais matriculados no Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos do Rio Grande do Norte (IERC-RN). A maioria dos entrevistados acredita que os dentes não duram para sempre; 90,09% escovam os dentes duas ou mais vezes por dia, utilizando escova e creme, deixando o fio dental em segundo plano. Equívocos no conhecimento devem ser superados pelo acesso a informação, criação de materiais educativos direcionados a essa clientela para enfrentamento das suas ansiedades e estímulo ao autocuidado.

Ortega *et al.*, em 2019, relatam que apesar dos 72 deficientes visuais pesquisados terem acesso e estarem satisfeitos com os serviços de saúde bucal oferecidos a eles, são necessárias políticas de inclusão e de acessibilidade mais intensas para essas pessoas, para que elas continuem cuidando da sua saúde bucal.

O mundo da cegueira e da baixa visão é repleto de particularidades, cujo desconhecimento por parte da sociedade gera preconceito, isolamento e, conseqüentemente, contribui para que a desvantagem de não ver o mundo da mesma forma que os demais se torne um fator impeditivo para esses brasileiros desenvolverem todo o potencial de que são capazes (ESTEVÃO, 2021).

5. Considerações Finais

As linhas de investigação adotadas nas pesquisas analisadas nesta revisão, refletem a percepção dos deficientes visuais que a sua saúde bucal é precária pelo fato de não terem conhecimentos adequados e orientações específicas o que poderia ser resolvido com programas de atenção adaptados para esse grupo populacional com alto nível de vulnerabilidade a exibir patologias bucais.

Espera-se que os profissionais, pesquisadores e estudiosos acolham as necessidades odontológicas percebidas pelos deficientes visuais considerados um público com demanda reprimida no mundo do trabalho odontológico, buscando viabilizar o acesso ao conhecimento sobre cuidados de higiene bucal, com clareza sobre o manejo e a assistência pelos profissionais da área odontológica. Assim, com melhoria da condição de saúde bucal pelo acesso dos cegos aos serviços de saúde básicos.

Referências

- ACIL, D.; & AYAZ, S. Screening of Visually Impaired Children for Health Problems. *Asian Nursing Research*, v.9, n.4, p. 285-90, 2015. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1976131715000791?token=5BB8DAF959576294C99ECE7CF1404974A5948986ABDC9385677F7D66C758B31D551D6893D6C08EE31B4D05C3CB87F51A&originRegion=us-east-1&originCreation=20220601095659>. Acesso em: 15 mai. 2022.
- BARBOSA, D. A. et al. Efetividade das ações educativas na condição de higiene bucal dos cegos. *E-Acadêmica*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e0832138, 2022. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/download/138/125>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- BATISTA, C. G. *et al.* A odontologia e as pessoas com deficiência visual. *J bras. clín. odontol. integr.*, v.7, n.38, p.170-174, 2003.
- BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 137, n. 243-E, 21 dez. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm. Acesso em: 13 de mar. 2020.
- CAMIM, F. S.; ZARA, R. T.; & FARIA, M. D. Avaliação da higiene bucal em crianças das escolas municipais e particulares de Santa Fé do Sul-SP. *Anais de odontologia do Unifunc*, 2014.
- CAMPOS, C. E. A. Os inquéritos de saúde sob a perspectiva do planejamento. *Cad. Saúde Pública*, v. 9, n.2, p. 190-200, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8GFGDWKRNjFzTdwKJZs6Sdt/?lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2022.
- CARNEIRO, R. U. C.; CAPELLINI, V. L. M. F.; ZANATTA V. M. Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação inclusiva. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (Org.). *Cultura Inclusiva*. Bauru: UNESP/FC, 2012. Cap.1, p.15-47. (Coleção: Práticas educacionais inclusivas, v. 3).
- CARVALHO, A. C. P. et al. Considerações no tratamento odontológico e periodontal do paciente deficiente visual. *Rev Odontol Bras Central*, Goiânia, v.19, n. 49, p. 97-100, 2010. Disponível em: <http://robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/download/445/436>. Acesso em: 15 mai. 2022.
- CERICATO, G. O. *Educação em saúde bucal em portadores de necessidades especiais: um estudo de caso em deficientes visuais*. 2007. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- CERICATO, G. O.; & FERNANDES A. P. S. Implicações da deficiência visual na capacidade de controle de placa bacteriana e na perda dental. *RFO*. v.13, n.2, p. 17-21, 2008. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/630/405>. Acesso em: 15 mai. 2022.
- COSTA, F. S. *et al.* Efetividade de uma estratégia educacional em saúde bucal aplicada a crianças deficientes visuais. *RFO UPF*, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p.12-17, jan./abr. 2012. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122012000100003. Acesso em: 15 mai. 2022.
- CRAFT, D. H.; & LIEBERMAN, L. Deficiência visual e surdez. In: Winnick JP. *Educação física e esportes adaptados*. Barueri: Manole; 2004. p.181-205.
- DAMIANCE, P. R. M. Acesso da pessoa com deficiência múltipla aos serviços de saúde bucal. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- DITTERICH, R. G. et al. Higiene bucal é motivação no controle do biofilme dental. *Odontol Clín Científica*. 2007.

ESTEVÃO, M. Um olhar sobre a deficiência visual. Instituto Benjamim Constant. Publicado: Terça, 05 de Setembro de 2017, 12h31. Última atualização em Quinta, 12 de Março de 2020. Disponível em: <http://antigo.ibr.gov.br/fique-por-dentro/cegueira-e-baixa-visao>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MAHONEY, E. K.; KUMAR, N.; & PORTER, S. R. Effect of visual impairment upon oral health care: a review. *British Dental Journal*, v. 204, n. 2, p. 63-7, 2008. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/bdj.2008.2.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MENEGATTI, Y. Serviços de informação acessíveis para deficientes visuais em bibliotecas de instituições de ensino superior no município de Florianópolis. 2013.

MONTEIRO, L. P. A. *et al.* O conhecimento de deficientes visuais em relação a sua saúde bucal. *Revista Ciência Plural*. v.4, n.1, p.44, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/14476/9820>. Acesso em: 15 mai. 2022.

OLIVEIRA, J. B. *et al.* Sentir o sorriso: uma experiência de promoção de saúde bucal com um grupo de deficientes visuais em Recife. *Odontol. Clín.-Cient.*, Recife, v.11, n. 2, p. 151-153, abr./jun., 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/download/52342851/Artigo_SENTIR_O_SORRISO.pdf. Acesso em: 15 mai. 2022.

ORTEGA, M. M. *et al.* Assistência em saúde bucal na percepção das pessoas com deficiência visual. *Cad. Saúde Colet.* Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-462x2019005007101&script=sci_arttext. Acesso em: 15 mai. 2022.

QUEIROZ, F. S. *et al.* Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. *Rev Odontol UNESP*. v.43, n.6, p. 396-401, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/6L5nQ6Qpf6gGbmjrcrXKWMz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SCOPEL, C. R. *et al.* Programa lúdico-pedagógico para o controle do biofilme dental em indivíduos com deficiência visual. *Arq Odontol*, Belo Horizonte, v.47, n.4, 2011. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/aodo/v47n4/a04v47n4.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA, D. D.; DE SOUSA, M. L.; & WADA, R. S. Autopercepção e condições de saúde bucal em uma população de idosos. *Cad. Saúde Pública*. v. 21, n.4, p.1251-9, 2005. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2005.v21n4/1251-1259/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA, H. M. *et al.* A percepção dos cuidadores de Pacientes com Necessidades Especiais na higiene bucal em um município baiano. *Rev Faculdade Odontol Lins*. v.28, n.1, p. 27-39, 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/Fol/article/view/3717/2189>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SILVA NETA, M. E.; SILVA, M. G. B.; & CATÃO, M. H. C. Avaliação da qualidade de vida e impacto na saúde bucal da pessoa com deficiência visual. *Rev Cienc Saude*. v.10, n.4, p. 92-96, 2020. Disponível em: http://186.225.220.186:7474/ojs/index.php/rcsfmit_zero/article/view/1011/618. Acesso em: 15 mai. 2022.

SOUZA, E. L. *et al.* Diagnóstico de enfermagem embasado na teoria do autocuidado em pessoas com deficiência visual. *Rev RENE*, v. 13, n. 3, p.542-51, maio/junho 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/4483/1/2012_art_malima.pdf. Acesso em: 15 mai. 2022.

SYRJALA, A. M.; KNUUTTILA, M. L.; & SYRJALA, L. K. Self-efficacy perceptions in oral health behavior. *Acta Odontol Scand.*, v. 59, p. 1-6, 2001.